



CENTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA EMERGÊNCIA

O Centro Internacional de Gestão da Emergência é um projecto pioneiro em Portugal.

As necessidades de formação na área da segurança para as empresas e instituições, além de uma obrigação legal, são cada vez mais uma preocupação social, que estas entidades devem encarar como um investimento de retorno garantido.

Uma população melhor formada na prevenção e gestão de situações de risco e acidentes, com conhecimento das formas de actuar, eleva a resiliência global para agir e reagir em caso de acidente ou catástrofe, minimizando os potenciais danos pessoais e materiais.

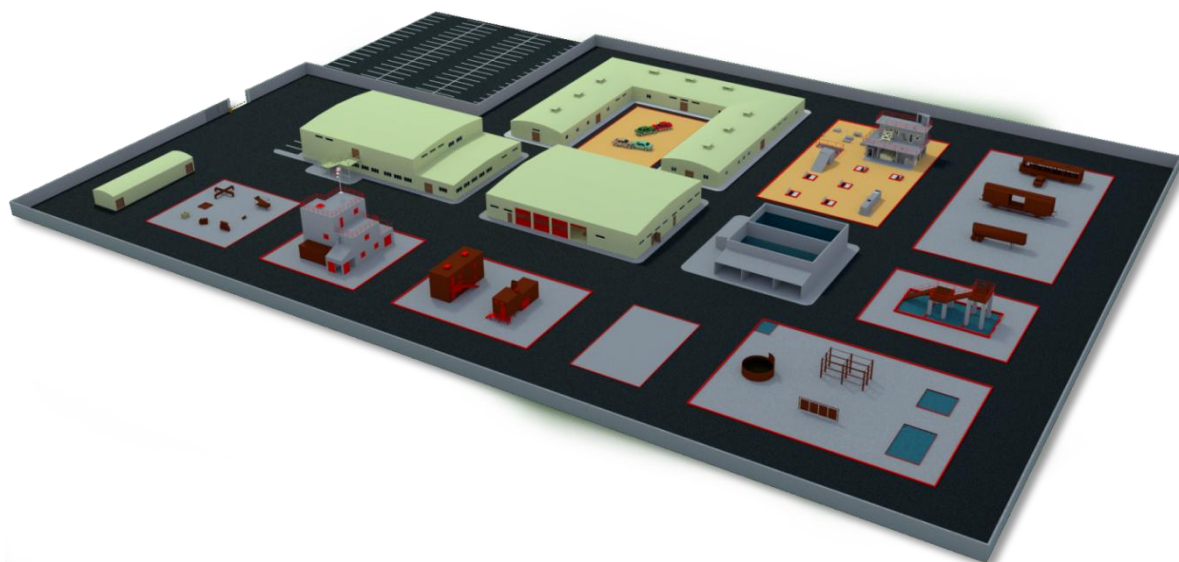


Imagem – Centro Internacional de Gestão da Emergência

1. LOCALIZAÇÃO DO CIGE

O CIGE será implementado na zona industrial da Mitrena, em Setúbal, com fácil acesso e rapidez, quer por via rodoviária, ferroviária e aérea, estando o aeroporto internacional de Lisboa a 40km de distância.

A Península de Setúbal com destaque para a zona da Mitrena e do Porto de Setúbal apresenta-se como um pólo de atividade económica de referência nacional, devido à sua elevada densidade industrial, à sua capacidade de expansão e excelentes vias de comunicação.



2. VALÊNCIAS DO PROJETO

O CIGE sendo na sua génese um centro de formação, evoluiu para um conjunto de valências que vão desde:

- A realização de testes e certificação de materiais e equipamentos de segurança;
- A formação e certificação de tripulantes de navios;
- A criação de um Centro Documental relativo à temática da proteção civil e segurança;
- Um Centro de treinos para bombeiros e outros agentes da proteção civil;
- Formação teórica e prática na área de segurança contra incêndios em edifícios;
- Intervenção social.

2.1. FORMAÇÃO

A filosofia subjacente ao projecto pedagógico do CIGE, consiste na adaptação da formação às necessidades do cliente.

O reconhecimento nacional pela DGERT-DSQA e internacionalmente por instituições adequadas e credenciadas para o efeito, garantirão a excelência da formação profissional e de base que queremos desenvolver.

2.1.1. INSTALAÇÕES PARA FORMAÇÃO:

Formação Teórica

- 5 salas de formação com capacidade para 20 formandos cada uma e um 1 auditório com capacidade total de 100 formandos.

Formação Prática

- Formação para o cidadão comum:
 - Meios de primeira intervenção, primeiros socorros; planos de emergência familiar, entre outros. (6 simuladores);
 - Segurança contra incêndios em edifícios (1 edifício/simulador).
- Formação para bombeiros, brigadas de incêndio e tripulantes de navios (STCW):
 - Combate a incêndios; (21 simuladores);
 - Desencarceramento, Busca, Salvamento e Resgate; (4 simuladores);
 - Segurança Contra Incêndios em Edifícios (1 simulador);
 - Treino de salvamento de grande ângulo (Simulador Natural – Serra da Arrábida);
 - Salvamento em meio aquático (Simulador Natural – Rio Sado).



- Formação para profissionais das áreas de:
 - Saúde/Hospitais, clínicas e outros;
 - Lares de idosos;
 - Centros de dia;
 - Escolas;
 - Agentes de proteção civil;
 - Outros.

2.2. TESTES E CERTIFICAÇÃO DE MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

O CIGE estará vocacionado para realizar testes, certificar equipamentos e sistemas de segurança em ambiente real, por via das parcerias estabelecidas com instituições universitárias e Centros de Investigação Nacionais e Estrangeiros, onde destacamos o Instituto Politécnico de Setúbal e o Instituto Politécnico de Lisboa.

2.3. CENTRO DOCUMENTAL RELATIVO À TEMÁTICA DA PROTEÇÃO CIVIL

O centro documental surge da necessidade de criar um repositório de informação relativa à temática da protecção civil, uma vez que existe uma grande quantidade de informação dispersa. Assim o centro documental terá como função conservar, compilar e organizar estes recursos por forma a constituir-se como um meio eficaz e eficiente de consulta para os profissionais e investigadores da área.

2.4. INTERVENÇÃO SOCIAL

A problemática da protecção civil no nosso país é na sua base uma questão cultural. A cultura muda-se pela educação. Neste sentido, o CIGE terá instalações apropriadas para dar formação aos mais novos, na área da segurança, numa perspectiva de os sensibilizar sobre a temática dos riscos naturais, tecnológicos, e para os do dia-a-dia, na escola, no espaço público e em casa.